UNIDADE 4

GERAÇÃO, UTILIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA

4.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar os modelos conceituais na representação descritiva da informação.

4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

1. conhecer os modelos conceituais:
   - Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR);
   - Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade (FRAD);
   - Requisitos Funcionais de Dados de Autoridade de Assunto (FRSAD).

4.3 TRANSFORMAÇÕES NA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA

Figura 68 – Novos modelos facilitaram a pesquisa pelo leitor

Fonte: *Pixabay* (2015).[27]

Desde o final da década de 1990, a representação descritiva vem sofrendo mudanças em seu enfoque, bem como nos suportes informacionais que alteraram o ambiente das bibliotecas. Consequentemente, os serviços oferecidos pelas bibliotecas precisaram adequar-se à forma de catalogar.

Após essas mudanças, é impossível continuar inalterada a forma de armazenar, selecionar, recuperar e disseminar as informações contidas nesses suportes. Essas novas necessidades exigem que as normas e códigos de descrição bibliográfica se modifiquem e entrem em harmonia com as realidades atuais das unidades de informação, adequando-se à nova realidade o suporte, o ambiente, os usuários e o profissional.

Em reposta a essas mudanças, em 1998, foi publicado o relatório final do Grupo de Estudo da *IFLA* (*Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records*), contendo a descrição do modelo conceitual FRBR e as novas diretrizes para a descrição de recursos em catálogos e outras ferramentas bibliográficas.

Para entender melhor a construção de padrões, regras e códigos, apresentaremos os conceitos dos dois modelos conceituais em que os códigos se apoiam: os FRBR, o FRAD e o *Functional Requeriments for Subject Authority Data* (FRSAD), Requisitos Funcionais de Dados de Autoridade de Assunto, em português.

[27] Disponível em: <https://pixabay.com/pt/menina-biblioteca-livros-leitura-1034449>.

Os modelos conceituais FRAD e FRSAD têm seu desenvolvimento baseado na *Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação*.

4.4 REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS (FRBR)

Os FRBR foram desenvolvidos pela *IFLA*, através do programa *Universal Bibliographic Control and International MARC* (UBCIM, Controle Bibliográfico Universal e MARC Internacional, em português), com o objetivo de estudar e analisar as funções dos registros bibliográficos em relação às diferentes mídias, aplicações informáticas e necessidades dos usuários. O resultado foi apresentado no relatório final intitulado *Functional Requirements for Bibliographic Records: final report*, em 1988.

O FRBR é um modelo conceitual que reestrutura os registros bibliográficos, baseado na necessidade dos usuários. Trata-se de um modelo que harmoniza e relaciona os dados presentes em registros bibliográficos de acordo com as necessidades percebidas dos usuários desses registros, e também estabelece relações entre os registros bibliográficos existentes em catálogos em linha.

Segundo *Moreno* (2006, p. 31), os FRBR:

> Configuram uma recomendação para reestruturar os registros bibliográficos de maneira a refletir a estrutura conceitual de buscas de informação, os FRBR consideram nesta reestruturação a diversidade de usuários (usuários de biblioteca, pesquisadores, bibliotecários da seção de aquisição, publicadores, editores, vendedores): materiais (textuais, musicais, cartográficos, audiovisuais, gráficos e tridimensionais); suporte físico (papel, filme, fita magnética, meios óticos de armazenagem etc.) e formatos (livros, folhas, discos, cassetes, cartuchos, etc. que o registro pode conter).

Basicamente, o registro bibliográfico é repensado para se tornar, de fato, funcional ao olhar do usuário. Portanto, são tarefas dos usuários: encontrar, identificar, selecionar e obter, conforme a *IFLA* (1998, p. 8):

> **Encontrar:** Encontrar entidades que correspondam aos critérios de busca formulados pelo usuário, isto é, localizar tanto uma única entidade quanto um conjunto de entidades num arquivo ou base de dados

como resultado de uma busca que empregue um atributo ou relação da entidade.

Identificar: Identificar uma entidade, isto é, confirmar que a entidade descrita corresponde à entidade procurada, ou distinguir entre duas ou mais entidades com características similares.

Selecionar: Selecionar uma entidade que seja apropriada às necessidades do usuário, isto é, escolher uma entidade que atenda aos requisitos do usuário no que se refere a conteúdo, formato físico etc., ou recusar uma entidade que seja inadequada para as necessidades do usuário.

Obter: Obter acesso, ou adquirir à entidade descrita, isto é, adquirir uma entidade por meio de compra, empréstimo etc., ou ter acesso eletronicamente a uma entidade por meio de uma conexão em linha com um computador remoto.

Portanto, o FRBR é uma abordagem teórica que tem como base a seguinte forma: entidades, atributos e relacionamento (entre as entidades).

Para a *IFLA* (1998, p. 12), "as entidades representam os principais objetos de interesse para os usuários de dados bibliográficos".

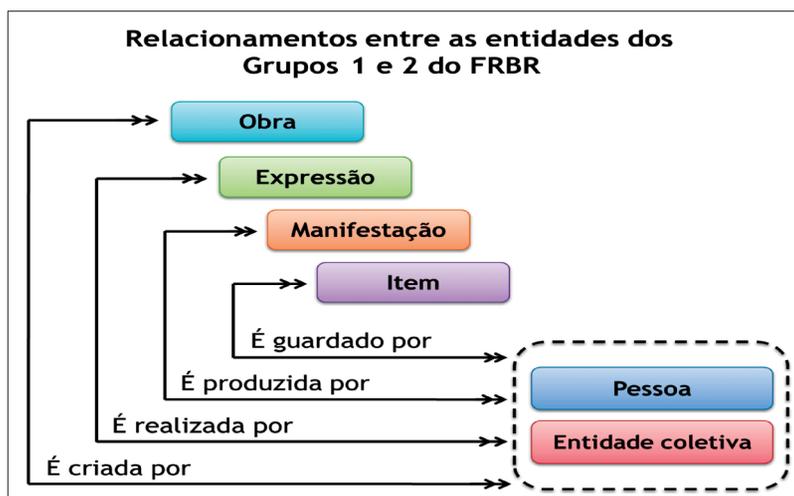
O modelo apresenta **dez entidades**, divididas em **três grupos**:

a) **grupo 1:** são as entidades que refletem produtos de trabalho intelectual ou artístico: obra, expressão, manifestação e item (Figura 69).

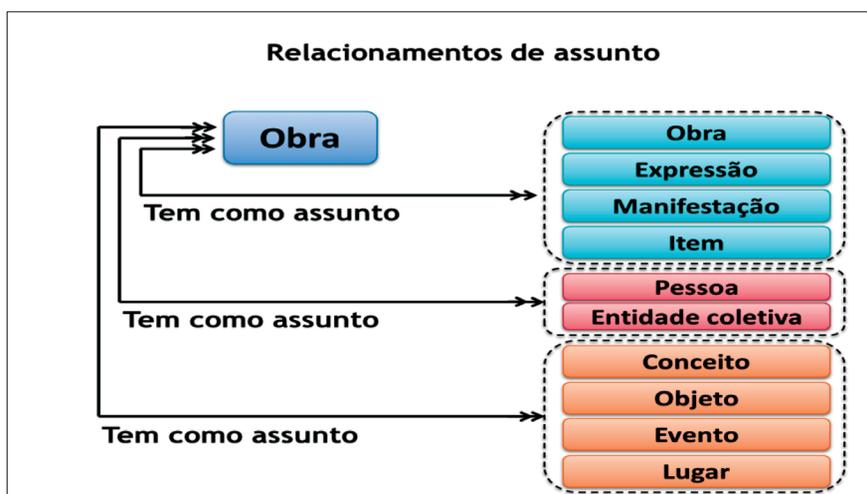
Figura 69 – Relacionamentos entre as entidades do Grupo 1 do FRBR

Fonte: *Assumpção* (2012).

b) **grupo 2:** são responsáveis pelo conteúdo intelectual ou artístico presente nas entidades do primeiro grupo: pessoa e entidade coletiva (Figura 70).

Figura 70 – Relacionamentos entre as entidades dos Grupos 1 e 2 do FRBR

Fonte: *Assumpção* (2012).

c) **grupo 3:** são os assuntos das entidades do primeiro grupo: conceito, objeto, evento e lugar (Figura 71).

Figura 71 – Relacionamentos de assunto no FRBR

Fonte: *Assumpção* (2012).

Os **atributos** são como os elementos de descrição bibliográfica, que, em linhas gerais, podem ser definidos como as características das entidades. O "título" de uma obra é um exemplo de atributo.

Os **relacionamentos** são mais amplos dos que os previstos nos campos MARC e são a forma de o usuário "navegar" pelos registros bibliográficos, podendo visualizar todas as obras, expressões e manifestações relacionadas de alguma forma com a inicialmente buscada.

Com a *RDA* e o modelo conceitual do FRBR, se estabelece um novo pensar sobre a representação e os relacionamentos dos dados bibliográficos. Essa projeção é ilustrada na Figura 71, com um diagrama em RDF das entidades do Grupo 1. O Diagrama permite visualizar a expansão do relacionamento, estabelecendo uma rede de conexões dos dados bibliográficos e o mapeamento da obra (seu desdobramento genético editorial). A Figura

71 mostra apenas uma relação parcial da obra, no caso: *Gabriela cravo e canela*, que poderia ser acrescida de suas inúmeras traduções, adaptações, versões (expressões) existentes, e consequentes suportes de produção (manifestações), como livros, filmes e vídeos, peças teatrais, textos em braile, etc. O diagrama também salienta uma preocupação, agora mais constante do catalogador: o controle mais ativo e detalhado dos pontos de acesso, como autoria e demais responsabilidades, além dos títulos (MODESTO, 2014).

Vamos entender melhor as entidades, os atributos e os relacionamentos presentes em um recurso informacional, com um exemplo apresentado por *Assumpção* (2012):

Tenho em mãos um exemplar impresso da 3ª edição do livro *O Hobbit*, do autor *J. R. R. Tolkien*, publicado no Brasil pela editora *Martins Fontes* em 2009.

A **obra** é o conteúdo intelectual, a ideia de seu criador. Podemos nos referir à obra por meio do título pelo qual ela tornou-se mais conhecida ou foi primeiro publicada, por isso chamaremos essa obra de *The Hobbit*. Uma obra é criada por alguém (pessoa ou entidade coletiva). Essa obra foi criada pela **pessoa** *J. R. R. Tolkien*.

A **expressão** é a realização de uma obra, seja na forma textual, sonora etc. A obra *The Hobbit* foi expressa em diversos idiomas além do inglês. Chamaremos a primeira expressão de *The Hobbit* – texto em inglês. Essa expressão foi realizada pela pessoa *J. R. R. Tolkien*, que também é o criador da obra. No recurso que tenho em mãos, a obra está realizada como um texto em português, chamaremos essa expressão de *The Hobbit* – texto em português. Essa expressão foi realizada pelas **pessoas** *Lenita Maria Rímoli Esteves* e *Almiro Pisetta,* por meio da tradução da expressão *The Hobbit* – texto em inglês.

Meu exemplar impresso é a 3ª edição, publicada pela editora *Martins Fontes* em 2009. Ou seja, a expressão *The Hobbit* – texto em português foi materializada em papel por meio de impressão em 2009 sob a responsabilidade da entidade coletiva *Martins Fontes*. Chamaremos essa **manifestação** de *The Hobbit* – texto em português – impresso, 3ª edição, *Martins Fontes*, 2009. A editora *Martins Fontes* é a **entidade coletiva** que produziu essa manifestação.

O exemplar que tenho em mãos possui o número de tombo 12.345 atribuído pela biblioteca. Esse número diferencia esse exemplar dos demais. Ou seja, o que tenho em mãos é um **item**, um único exemplar da manifestação *The Hobbit* – texto em português – impresso, 3ª edição, *Martins Fontes*, 2009. A biblioteca é a **entidade coletiva** responsável pela guarda desse item.

A obra *The Hobbit* narra uma viagem de *Bilbo Bolseiro*. Podemos dizer que essa obra tem como assunto o **conceito** viagem, o **objeto** Anel do Poder, o **evento** Guerra dos Cinco Exércitos, o **lugar** Montanha Solitária e a **pessoa** *Bilbo Bolseiro*.

A obra *The Hobbit* serviu de base para uma animação produzida em 1977 sob a direção de *Jules Bass* e *Arthur Rankin*. Assim como para os filmes *The Hobbit: An Unexpected Journey* e *The Hobbit: There and Back Again*, a serem lançados em 2012 e 2013, respectivamente.

A expressão *The Hobbit* – texto em inglês serviu de base para diversas outras expressões em diversos idiomas.

A editora responsável pela publicação de *O Hobbit* no Brasil anunciou que, em razão do lançamento dos filmes, lançará uma edição com a capa do filme e uma edição em *e-book*. O conteúdo (texto em português traduzido pelas mesmas pessoas) será o mesmo, mudará apenas o suporte.

4.4.1 Atividade

No que tange aos FRBR, julgue como verdadeiros ou falsos os itens subsequentes:

I. O modelo conceitual Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) é fundamentado nos *Princípios de Paris*.

II. Segundo o FRBR, EXPRESSÃO é um conteúdo intelectual que pode ser reproduzido.

III. O FRBR é uma abordagem teórica que tem como base a seguinte forma: entidades, atributos e relacionamento. O modelo apresenta 5 entidades, dividas em dois grupos.

IV. A nova padronização de descrição bibliográfica, o *Recursos: Descrição e Acesso* (*RDA*) criado para substituir o código *AACR2*, foi desenvolvida a partir dos Requisitos Funcionais de Dados de Autoridade de Assunto (FRSAD*)*.

V. Os ATRIBUTOS, uma das bases do FRBR, facilitam a busca por parte dos usuários, por serem mais amplos dos que os previstos no RDA. São uma forma de navegação para os usuários do sistema de informação, por possibilitar em a visualização das obras, expressões e manifestações relacionadas à demanda definida inicialmente pelo usuário.

Está correto o que consta APENAS em:

a) I, II, III, IV e V;

b) I, III e IV;

c) I, II e V;

d) II, III e IV;

e) nenhuma das respostas.

Resposta comentada

A alternativa correta é a letra **e)**.

A afirmativa I é falsa, pois o FRBR é fundamentado na *Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação* (2009), substituta dos *Princípios de Paris* (1961). Essa Declaração foi elaborada observando-se as tradições catalográficas mundiais e o modelo conceitual estabelecido no *IFLA*, o FRBR.

A afirmativa II é falsa, pois a OBRA é uma entidade abstrata relacionada ao conteúdo intelectual ou artístico distinto que pode ser reproduzido, ou seja, é ideia do autor/criador. Por sua vez, a EXPRESSÃO é a realização da obra (texto, som, imagem etc.) e a MANIFESTAÇÃO é a materialização de uma expressão de uma obra, ou seja, livros, periódicos, folhetos, CDs, esculturas etc. O ITEM é um único exemplar da manifestação. Por exemplo: OBRA: *Felicidade*, de *Lupicínio Rodrigues*; EXPRESSÃO: interpretação de *Caetano Veloso*, gravada em 1974; MANIFESTAÇÃO: álbum *Temporada de verão,* gravado ao vivo na Bahia, cujo LP foi editado pela *Polygram/ Philips*; ITEM: exemplar comprado por um fã.

A afirmativa III é falsa, pois o modelo apresenta dez entidades divididas em três grupos. GRUPO 1: são as ENTIDADES que

refletem produtos de trabalho intelectual ou artístico: OBRA, EXPRESSÃO, MANIFESTAÇÃO e ITEM; GRUPO 2: são responsáveis pelo conteúdo intelectual ou artístico presente nas entidades do primeiro grupo: PESSOA e ENTIDADE COLETIVA; GRUPO 3: são os assuntos das entidades do primeiro grupo: CONCEITO, OBJETO, EVENTO e LUGAR.

A afirmativa IV é falsa, pois não devemos esquecer que o *RDA* foi desenvolvido baseado nos: FRBR, (1998); FRAD (2009) e a *Declaração da IFLA sobre os Princípios Internacionais de Catalogação* (ICP, 2009). O FRSAD é um modelo conceitual que tem uma relação direta com os FRBR, ao se aprofundar nas entidades do Grupo 3 para relacionar os temas (assuntos) das obras, de modo a viabilizar a integração da informação contida nos vocabulários controlados com o sistema de recuperação da informação, ajudando os usuários a realizar buscas por assunto de forma mais efetiva (IFLA, 2007, 2010).

A afirmativa V é falsa, pois os ATRIBUTOS são como os elementos de descrição bibliográfica, que, em linhas gerais, podem ser definidos como as características das entidades. O "título" de uma obra é um exemplo de atributo. E os RELACIONAMENTOS são mais amplos dos que os previstos nos campos MARC. São a forma de o usuário "navegar" pelos registros bibliográficos, podendo visualizar todas as obras, expressões e manifestações relacionadas de alguma forma com a inicialmente buscada.

Dois outros modelos baseados no FRBR foram desenvolvidos: o FRAD e o FRSAD.

Vamos conhecê-los?

4.5 REQUISITOS FUNCIONAIS PARA DADOS DE AUTORIDADE (FRAD)

O FRAD foi desenvolvido pelo Grupo *Functional Requirements and Numbering of Authority Records* (FRANAR), sob a supervisão da *IFLA*, com o objetivo de ser uma extensão do FRBR, quanto à análise dos dados de autoridade.

Assim como os FRBR, o FRAD tem como objetivo relacionar os atributos das entidades para facilitar a busca por parte dos usuários, além de servir de referencial tanto para catalogadores como para o desenvolvimento de novas regras e novos códigos de catalogação, trazendo ao *RDA* o embasamento para as regras de registros de autoridade.

O FRAD se diferencia do FRBR por identificar duas classes de usuários, a quem se destinam os dados de autoridade, são eles:

> Os criadores de dados de autoridade que criam e mantêm os dados de autoridade; e os usuários que utilizam informação de autoridade através de acesso direto aos dados de autoridades ou indiretamente, através do ponto de acesso controlado (formas autorizadas, referências etc.) em catálogos, bibliografias nacionais, outras bases de dados similares etc. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2009, p. 64).

Sistematizamos, no Quadro 12, os dados de autoridade que apoiam cada tarefa do usuário:

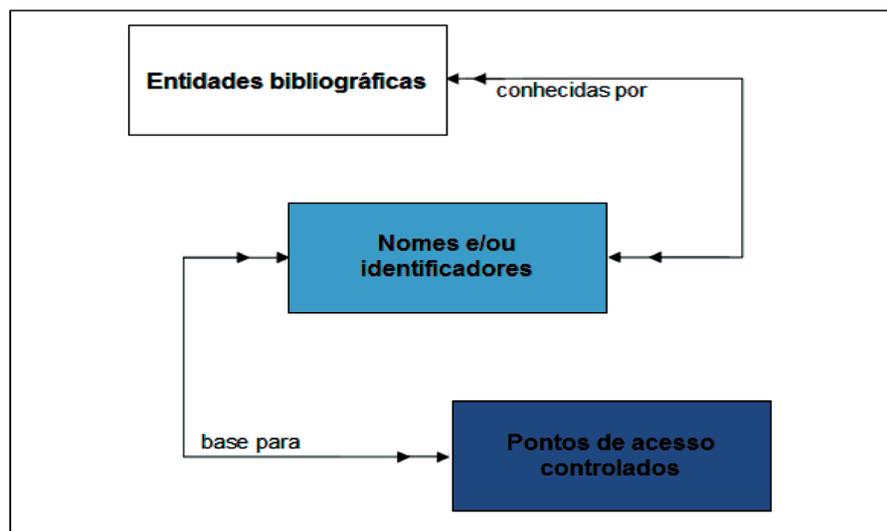
Quadro 12 – Tarefas do usuário FRAD

TAREFAS	DESCRIÇÃO
Encontrar	Encontrar uma entidade ou conjunto de entidades correspondentes ao critério dado (isto é, usando um atributo ou uma combinação de atributos ou relacionamentos da entidade como critério de busca); ou explorar o universo de entidades bibliográficas usando aqueles atributos e relacionamentos.
Identificar	Identificar uma entidade (isto é, confirmar que aquela entidade representada corresponde à entidade procurada, distinguindo entre duas ou mais entidades com características similares) ou validar a forma do nome a ser usada como ponto de acesso controlado.
Contextualizar	Situar uma pessoa, entidade coletiva, obra etc. em um contexto; evidenciar o relacionamento entre uma ou mais pessoas, entidades coletivas, obras etc. e um nome pelo qual aquela pessoa, entidade coletiva etc. é conhecida (por exemplo, nome usado na religião *versus* nome secular).
Justificar	Documentar a razão da escolha, pelo criador do dado de autoridade, de um nome ou uma forma do nome pelo qual o ponto de acesso controlado foi baseado.

Fonte: *IFLA* (2009, p. 50).

As primeiras duas tarefas não diferem da proposta dos FRBR. Na tarefa "identificar", há um acréscimo sobre a validação da forma do nome. As tarefas "contextualizar" e "justificar" referem-se exclusivamente ao trabalho do criador do registro, isto é, criar relacionamentos ao contextualizar o nome adotado e, em seguida, justificar a escolha daquele nome.

Os fundamentos do modelo FRAD são apresentados na Figura 72:

Figura 72 – Base conceitual para o modelo conceitual

Fonte: adaptado de *Mey* e *Silveira* (2009, p. 39).

Em relação às **entidades**, o modelo FRAD inclui as dez entidades mencionadas nos Grupos 1, 2 e 3 do FRBR e acrescenta mais seis: família, nome, identificador, ponto de acesso controlado, regras e agência.

Quanto aos **atributos**, o FRAD os define como característica das instituições a que pertencem, e não como elementos específicos dos dados.

Para os **relacionamentos**, o modelo apresenta quatro grandes categorias presentes nos dados de autoridade, a saber:

a) **relações entre entidades:** contemplam pessoa, família, entidade coletiva, obra, expressão, manifestação, item, conceito, objeto, evento e lugar;

b) **relações entre pessoa, família, entidade coletiva e obra:** são aquelas que atuam com entidades do mesmo tipo. Essa relação pode ser explicitada através da remissiva **"ver também"**;

c) **relação entre os diferentes nomes de pessoas, famílias, entidades coletivas e obras:** para este caso, os relacionamentos são explicitados pela remissiva **"ver"** para as relações de nome pelo nome, e **"ver também"** para as relações entre as formas autorizadas do nome de duas ou mais entidades afins;

d) **relacionamentos entre os pontos de acesso controlados:** podem ser explicitados através de mecanismos de ligação (*links*) para demonstrar dois ou mais pontos de acesso para a mesma entidade.

Como percebemos, o FRAD, mesmo sendo uma extensão dos FRBR, acrescenta novas entidades, novos atributos e tipos de relacionamentos entre as entidades, trazendo à *RDA* o embasamento para as regras de registros de autoridade.

4.5.1 Atividade

Os FRAD relacionam os atributos das entidades com o objetivo de facilitar a busca, diferenciando-se do FRBR por identificar duas classes de usuários: os criadores de dados de autoridade e os usuários que utilizam informação. Com relação aos dados de autoridade que apoiam cada tarefa do usuário, correlacione os dois agrupamentos abaixo:

(A) Encontrar

(B) Identificar

(C) Contextualizar

(D) Justificar

1. Confirmar que aquela entidade representada corresponde à entidade procurada, distinguindo entre duas ou mais entidades com características similares.
2. Evidenciar o relacionamento entre uma ou mais pessoas, entidades coletivas, obras etc. e um nome pelo qual aquela pessoa, entidade coletiva etc. é conhecida.
3. Explorar o universo de entidades bibliográficas usando atributos e relacionamentos como critério de busca.
4. Documentar a razão da escolha, pelo criador do dado de autoridade, de um nome ou uma forma do nome pelo qual o ponto de acesso controlado foi baseado.

A correlação correta entre os agrupamentos é:

a) A3, B1, C2, D4;

b) A4, B2, C3, D1;

c) A1, B3, C4, D2;

d) A2, B4, C1, D3;

e) A4, B3, C1, D2.

Resposta comentada

A opção correta é a letra **a)**.

4.6 REQUISITOS FUNCIONAIS DE DADOS DE AUTORIDADE DE ASSUNTO (FRSAD)

Semestre 2

Os FRSAD são um modelo conceitual desenvolvido pela *IFLA* que tem uma relação direta com os FRBR, ao se aprofundar nas entidades do Grupo 3 para relacionar os temas (assuntos) das obras. Dessa forma, viabilizam a integração da informação contida nos vocabulários controlados com o sistema de recuperação da informação, ajudando os usuários a realizar buscas por assunto de forma mais efetiva (IFLA, 2007, 2010).

Segundo *Melo* e *Bräscher* (2014, p. 102), o foco do modelo FRSAD é:

> [...] a modelagem das entidades que representam tematicamente uma obra sob o ponto de vista dos usuários, de forma independente de qualquer domínio do conhecimento, sistema de organização do conhecimento ou aplicação em contexto específico, a fim de promover o uso e o compartilhamento internacional dos dados de autoridade assunto.

Sistematizamos, no Quadro 13, os dados de autoridade que apoiam cada tarefa do usuário, segundo a *IFLA* (2010, p. 34):

Quadro 13 – Tarefas do usuário FRSAD

TAREFAS	DESCRIÇÃO
Encontrar	Um ou mais assuntos e/ou suas denominações que correspondam aos critérios estabelecidos pelo usuário, usando atributos e relacionamentos.
Identificar	Um assunto e/ou sua denominação com base em seus atributos ou relacionamentos (ou seja, distinguir entre dois ou mais assuntos ou denominações com características semelhantes para confirmar que o assunto ou denominação apropriada foi encontrado).
Selecionar	Um assunto e/ou a sua denominação adequada às necessidades do usuário (ou seja, escolher ou rejeitar com base nos requisitos e necessidades do usuário).
Explorar	Os relacionamentos entre os assuntos e/ou suas denominações (por exemplo, explorar os relacionamentos a fim de compreender a estrutura de um domínio do conhecimento e sua terminologia).

Fonte: *IFLA* (2010, p. 34).

Observamos que as três primeiras tarefas do FRSAD são comuns ao FRBR e a última, **explorar**, melhora as possibilidades de busca dos usuários quando da utilização dos dados de autoridade de assunto.

O modelo FRSAD apresenta três entidades (Quadro 14):

Quadro 14 – Entidades do FRSAD

Conceito	Abstrações temáticas de uma obra: áreas de conhecimento, disciplinas, escolas de pensamento, teorias.
Objeto	Abrange a categoria de "coisas materiais" que podem ser tema/assunto de uma obra: objetos que são produtos da criação humana ou objetos que já não existem; objetos animados ou inanimados que ocorrem na natureza, fixos ou móveis.
Evento	Entidade que inclui uma variedade de ações, ocorrências ou acontecimentos: história, época, período de tempo.

Fonte: produção do próprio autor (2017).

No contexto da representação temática da informação, o FRSAD introduziu duas novas entidades para dados de autoridade assunto (Quadro 15):

Quadro 15 – Entidades para dados de autoridade assunto

thema	Qualquer entidade utilizada como assunto de uma obra. É considerada uma superclasse dentre todas as entidades presentes no modelo FRBR, pois inclui todas as demais entidades dos grupos 1, 2 e 3 (IFLA, 2010).
nomen	Qualquer sinal ou sequência de sinais (caracteres alfanuméricos, símbolos, som etc.) mediante os quais um *thema* é conhecido, referido ou chamado. A entidade *nomen* é uma superclasse das entidades presentes no modelo conceitual FRAD: nome, identificador e ponto de acesso controlado (IFLA, 2010).

Fonte: *IFLA* (2010).

Os atributos, no FRSAD, são dois (Quadro 16):

Quadro 16 – Atributos no FRSAD

tipo de *thema*	Categoria a que pertence um *thema* no contexto de um determinado sistema de organização do conhecimento.
nota de escopo	Texto que descreve e/ou define o *thema*, especificando o seu escopo dentro de determinado sistema de autoridade assunto.

Fonte: produção do próprio autor (2017).

Quanto aos relacionamentos, o modelo FRSAD estabelece dois conjuntos:

a) entre diferentes tipos de entidades (Quadro 17):

Quadro 17 – Relacionamento entre diferentes tipos de entidades

obra-to-thema	Indica que qualquer das entidades do modelo pode ser o assunto de uma obra.
thema-to-nomen	Indica que qualquer *thema* pode ter múltiplos *nomens.*

Fonte: produção do próprio autor (2017).

b) entre entidades de mesmo tipo (Quadro 18):

Quadro 18 – Relacionamento entre entidades do mesmo tipo

thema-to-thema	Envolve as relações hierárquicas e associativas entre conceitos.
nomen-to-nomen	Trata das relações de equivalência e partitivas entre os signos representativos de um conceito.

Fonte: produção do próprio autor (2017).

Como vimos, ocorrem mudanças teóricas e metodológicas na catalogação, com a implementação dos modelos conceituais FRBR e suas extensões FRAD e FRSAD.

O que podemos concluir com os modelos FRBR, FRAD e FRSAD?

Nesse cenário, observamos que os modelos conceituais FRBR, FRAD e FRSAD influenciaram nas alterações das normas catalográficas. Eles levaram à criação da RDA, por serem largamente aceitos por agências catalogadoras e terem se estabelecido como importantes modelos conceituais para a catalogação.

Oliver (2011, p. 17) enfatiza que "estes modelos moldaram a estrutura da RDA e influenciaram a linguagem empregada nas instruções". Dessa forma, não há como usar a RDA sem um conhecimento prévio dos conceitos aplicados nos FRBR e suas extensões FRAD e FRSAD.

Assim, podemos afirmar que os modelos conceituais apresentados permitem a reestruturação de registros bibliográficos, reorganizando seus elementos através da análise de entidades, atributos e relacionamentos, aproximando os usuários dos produtores de documentos.

4.6.1 Atividade

Como percebemos, o FRAD e o FRSAD, mesmo sendo extensões dos FRBR, acrescentam novas entidades, atributos e tipos de relacionamentos entre as entidades. Sobre o assunto, julgue os itens abaixo como verdadeiros ou falsos:

I. Em relação às entidades, o modelo FRAD inclui as dez entidades mencionadas nos Grupos 1, 2 e 3 do FRBR e acrescenta mais quatro: família, nome, identificador e ponto de acesso controlado.

II. Quanto aos atributos, o FRAD os define como característica das instituições a que pertencem, e não como elementos específicos dos dados.

III. Quanto às entidades, o modelo Requisitos Funcionais de Dados de Autoridade de Assunto (FRSAD) apresenta três entidades: conceito, objeto e evento.

IV. Quanto aos relacionamentos, o modelo FRSAD estabelece um conjunto de relacionamentos entre diferentes tipos de entidades.

Está ERRADO o que consta APENAS em:

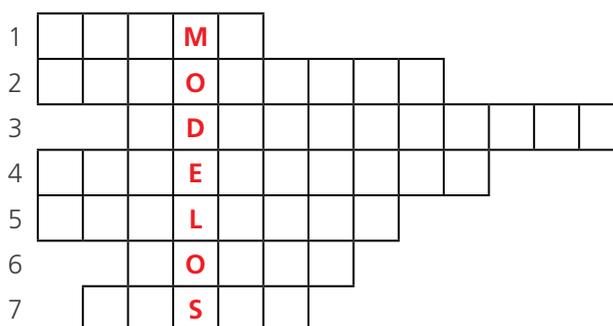
a) II e III;

b) I e IV;

c) II e IV;

d) I e II;

e) nenhuma das respostas.

Em seguida, resolva as cruzadas sobre um dos modelos conceituais estudados:

1. Uma das duas novas entidades introduzidas para dados no contexto da representação temática da informação para dados de autoridade assunto, especificamente a que se refere a qualquer entidade utilizada como assunto de uma obra.

2. Uma das quatro tarefas do usuário no FRSAD, especificamente a relacionada aos assuntos e/ou suas denominações que correspondam aos critérios estabelecidos pelo usuário, usando atributos e relacionamentos.

3. Uma das quatro tarefas do usuário no FRSAD, especificamente a relacionada a apontar dois ou mais assuntos ou denominações com características semelhantes, para confirmar o assunto ou denominação apropriada.

4. Uma das quatro tarefas do usuário no FRSAD, especificamente a relacionada à escolha ou rejeição, com base nos requisitos e necessidades do usuário

5. Uma das quatro tarefas do usuário no FRSAD, especificamente a relacionada aos relacionamentos entre os assuntos e/ou suas denominações, para compreender a estrutura de um domínio do conhecimento e sua terminologia.

6. Uma das duas novas entidades introduzidas para dados no contexto da representação temática da informação para dados de autoridade assunto, especificamente a que se refere a qualquer sinal ou sequência de sinais (caracteres alfanuméricos, símbolos, som etc.), mediante os quais a outra nova entidade é conhecida, referida ou chamada.

7. Sigla para o modelo conceitual desenvolvido pela *IFLA* que tem uma relação direta com os FRBR, ao se aprofundar nas entidades do Grupo 3 para relacionar os temas (assuntos) das obras.

Resposta comentada

A alternativa correta é a letra **b)**.

A afirmativa I é falsa, pois o modelo FRAD inclui mais seis entidades, sendo elas: família, nome, identificador, ponto de acesso controlado, regras e agência.

A afirmativa II é verdadeira, pois, enquanto no FRBR os atributos (características das entidades) definidos incluem apenas os dados para o registro bibliográfico, no FRAD registram-se também dados extrínsecos de autoridade, como aspectos contextuais, que podem atuar como identificador da entidade. Por exemplo: na entidade OBJETO do FRAD, que é conceituado como objeto material enquanto assunto da obra, os atributos seriam tipo de objeto, data de produção, lugar de produção, produtor/ fabricante, meio físico e tipo de material.

A afirmativa III é verdadeira. A entidade CONCEITO é apresentada como abstrações temáticas de uma obra: áreas de conhecimento, disciplinas, escolas de pensamento, teorias. O OBJETO abrange a categoria de "coisas materiais" que podem ser tema/assunto de uma obra: objetos que são produtos da criação humana ou objetos que já não existam; objetos animados ou inanimados que ocorrem na natureza, fixos ou móveis. E a última entidade, o EVENTO, inclui uma variedade de ações, ocorrências ou acontecimentos: história, época, período de tempo.

A afirmativa IV é falsa, pois o modelo estabelece dois conjuntos, sendo:

a) entre diferentes tipos de entidades: *obra-to-thema* (indica que qualquer das entidades do modelo pode ser o assunto de uma obra) e *thema-to-nomen* (indica que qualquer *thema* pode ter múltiplos *nomens*);

b) entre entidades de mesmo tipo: *thema-to-thema* (envolve as relações hierárquicas e associativas entre conceitos) e *nomen-to-nomen* (trata das relações de equivalência e partitivas entre os signos representativos de um conceito).

A seguir, a solução das cruzadas:

RESUMO

Vimos que os modelos conceituais Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR), Requisitos Funcionais Para Dados de Autoridades (FRAD) e os Requisitos Funcionais de Dados de Autoridade de Assunto (FRSAD) têm seu desenvolvimento baseado na *Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação*.

O FRBR é um modelo conceitual que reestrutura os registros bibliográficos, baseado na necessidade dos usuários, isto é, harmoniza e relaciona os dados presentes em registros bibliográficos, de acordo com as necessidades percebidas dos usuários desses registros, e estabelece relações entre os registros bibliográficos existentes em catálogos em linha.

O FRAD tem como objetivo relacionar os atributos das entidades para facilitar a busca por parte dos usuários, além de servir de referencial tanto para catalogadores como para o desenvolvimento de novas regras e novos códigos de catalogação, trazendo à RDA o embasamento para as regras de registros de autoridade.

O FRSAD é um modelo conceitual desenvolvido pela *IFLA* que tem uma relação direta com os FRBR, ao se aprofundar nas entidades do Grupo 3 para relacionar os temas (assuntos) das obras.

Observamos que os modelos conceituais FRBR, FRAD e FRSAD influenciaram nas alterações nas normas catalográficas que levaram à criação da RDA.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Fabrício. O que é FRBR? **Fabrício Assumpção**, [S.l.], 2012. Disponível em: <http://fabricioassumpcao.com/2012/07/o-que-e-FRBR.html>. Acesso em: 15 maio 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Functional requirements for authority data**. [S.l.]: IFLA, 2009. Disponível em: <http://www.ifla.org/publications/functional-requirements-for-authority-data>. Acesso em: 15 maio 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Functional requirements for subject authority data (FRSAD):** a conceptual model. Berlin: IFLA, 2010. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/classification-and-indexing/functional-requirements-for-subject-authority-data/FRSAD-final-report.pdf>. Acesso em: 17 maio 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **UBCIM Publications: new series**. München: K. G. Saur, 1998. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s13/FRBR/FRBR.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

MELO, Maria Antônia Fonseca; BRÄSCHER, Marisa. Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade assunto (FRSAD): entidades, atributos e relacionamentos. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 102-119, maio/ago. 2014.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

MODESTO, Fernando. **RDA em um breve panorama pessoal:** parte II (III): modelagem FRBR e estrutura RDA. [S.l.]: Infohome, 2014. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=808>. Acesso em: 15 maio 2017.

MORENO, Fernanda Passini. **Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos – FRBR:** um estudo no catálogo da rede Bibliodata. 2006. 199 f. Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA:** um guia básico. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.